



ADAPTAÇÃO E READAPTAÇÃO DO IDOSO INSTITUCIONALIZADO

Milena Domingues de Paula¹, Regiane da Silva Macuch²

¹Acadêmica do Curso de Psicologia, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (SETI/ICETI). milena.mdpaula@gmail.com

²Orientadora, Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI. Docente do Curso de Psicologia e Pós-Graduação, Unicesumar. rmacuch@gmail.com

RESUMO

Mesmo que o envelhecer seja parte da configuração humana, ainda há muito o que ser discutido em relação ao processo de envelhecimento. Nesse sentido, a institucionalização de idosos em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) representa ao mesmo tempo uma alternativa para o cuidado a longo termo, mas também, uma grande mudança no modo de viver desses indivíduos, levando-os a ter dificuldades de adaptação ao ambiente e vinculação com os residentes e profissionais. O objetivo deste estudo foca-se em identificar as principais dificuldades no processo de institucionalização do idoso. Estudo de abordagem qualitativa, por meio de revisão narrativa da literatura.

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento; Instituição de Longa Permanência; Saúde do Idoso Institucionalizado.

1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento é uma etapa da vida humana permeada por implicações familiares, sociais e históricas. O envelhecimento no cenário atual brasileiro tem se configurado por maior expectativa de vida em face aos avanços médicos, científicos e econômicos, o que leva, conseqüentemente, ao aumento da população idosa. A sociedade brasileira tem se movimentado em busca dos mais variados serviços que atendem as necessidades subjetivas e objetivas desses sujeitos idosos, coordenando sistemas de saúde e acolhimento para a garantia de qualidade de vida (Acacio; Legey; Höfelmann, 2024).

O processo de envelhecer não indica, em todos os casos, a presença de declínio funcional, mas quando ocorrido, coloca o idoso em posição de maior dependência, face as dificuldades ou incapacidades. Na grande maioria das vezes, essa maior dependência do idoso demanda serviços de cuidados contínuos capacitados, principalmente pela institucionalização, visando garantir o direito da pessoa idosa por uma vida digna (Furtado *et al.*, 2023; Galvão, 2022).

Nesse contexto, destacam-se as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), destinadas “à moradia coletiva de pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos, com ou sem suporte familiar” (Agência Nacional de Vigilância Sanitária [Anvisa], 2021), como alternativa governamental ou não governamental de cuidado a longo prazo. Esse tipo de atendimento ao idoso ainda carece de esclarecimentos quanto ao seu propósito e funcionamento. A existência de regras e rotinas pré-determinadas, que acabam por não considerar a autonomia e as diferenças individuais dos residentes, promove, muitas vezes, cuidados despersonalizados pelos profissionais (Furtado *et al.*, 2023).

Dessa maneira, a falta de sensibilização no manejo e outras limitações do serviço levam o idoso a passar por dificuldades na transição de sua casa à instituição, tornando essa adaptação aos novos vínculos, regras e ambientes, assim como as mudanças no decorrer de sua estadia, extremamente desafiadoras (Faria; Carmo, 2015). Diante de tal cenário, este estudo visou investigar sobre as dificuldades no processo de adaptação do idoso à ILPI e de readaptação às mudanças da instituição, assim como esses desafios podem ser superados, considerando a complexidade de saúde e a fragilidade do indivíduo, qualidade de vida e valorização da identidade.



2. MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo de natureza básica e abordagem qualitativa por meio de revisão narrativa da literatura. As bases de dados utilizadas para consulta dos artigos foram Scielo, Pepsic, LILACS, Index Psi e Biblioteca Virtual em Saúde. As publicações pesquisadas deveriam ter sido publicadas no intervalo dos últimos 5 anos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A medida em que as pessoas envelhecem, passam a ter maior inclinação ao desenvolvimento de condições que necessitam de atenção e cuidado, usualmente, gerenciados por familiares ou cuidadores do sujeito. Para além das condições físicas e mentais, esse período também é atravessado por questões sociais e, dependendo do grau de dependência da pessoa idosa, os familiares podem ter dificuldades para disponibilizar cuidado integral, por isso, acabam optando pela institucionalização do idoso (Ratuchnei *et al.*, 2021; Fernandes *et al.*, 2024).

As Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) desempenham um papel importante com a oferta de moradia, cuidados de saúde, alimentação e outros serviços profissionais que atendem as demandas dos idosos (Fernandes *et al.*, 2024; Schmidt; Penna, 2021). Porém, ao adentrar em um ambiente institucional, que difere do lar em que o idoso vivia representa uma adequação a um modo hierarquizado de viver, pensar e agir, no qual, se perde parte dos laços e das histórias passadas compartilhadas socialmente (Faria; Carmo, 2015).

Ao chegar nesse ambiente carregando sua bagagem histórica e cultural, o idoso se vê obrigado a deixar hábitos e rotinas próprias e outras características de lado para se adequar às normas da instituição, podendo surgir dificuldades de adaptação. Para que haja melhor integração desse idoso na ILPI, primeiramente é preciso considerar a necessidade de superação de preconceitos sociais sobre o papel da família desses residentes, que muitas vezes se ausentam e se distanciam do familiar, trazendo implicações negativas ao bem-estar e sentimento de amparo do sujeito. Logo, existem responsabilidades de cuidados compartilhadas com os familiares que devem ser consideradas para a mediação dos vínculos do idoso com a família (Areosa; Freitas; Eisenhardt, 2017; Felis; Silva, 2024).

O idoso passa a conviver com pessoas de diferentes contextos culturais, religiosos e econômicos que não faziam parte de seu cotidiano, as quais podem produzir sentimentos de rejeição e isolamento entre os residentes. Essa mudança é percebida pelo indivíduo, muitas vezes de forma radical, gerando inseguranças e ansiedades que levam a possíveis resistências as regras da instituição e a manifestação de conflitos entre os pares que devem ser mediados pelos profissionais atuantes (Galvão, 2022). Contudo, as ILPIs possibilitam relações significativas entre os idosos, que percebem os pares como uma nova família. Assim, além da existência de conflitos, surge o sentimento de preocupação em perder alguém visto como um “familiar”, que reflete tanto no fortalecimento dos vínculos quanto na dificuldade de readaptação as mudanças do ambiente, decorrente principalmente, do cenário de falecimentos na instituição (Areosa; Freitas; Eisenhardt, 2017).

O modo como o processo de institucionalização é feito, dependendo do envolvimento ou não do idoso na tomada de decisão, também influencia o seu processo de transição. Assim também, a capacitação dos profissionais da ILPI para acolhimento e cuidado que respeite a individualidade e incentive a independência do idoso (Faria; Carmo, 2015; Areosa; Freitas; Eisenhardt, 2017; Furtado *et al.*, 2023).



4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do delineamento dos fatores relacionados ao envelhecimento, a adaptação ao ingresso nas Instituições de Longa Permanência para Idosos e readaptação ao contexto das mesmas, foi possível compreender as dificuldades que permeiam a realidade dos idosos institucionalizados. Assim, estudos e discussões são fundamentais dentro de diversos contextos, como acadêmicos, familiares, de Unidades de Saúde, Associação de Moradores, para promover a valorização da pessoa idosa que necessita de morar em ILPIs.

REFERÊNCIAS

ACACIO, E.O.; LEGEY, A.L.C.; HÖFELMANN, D.A. Qualidade de vida entre idosos: associação com características demográficas, comportamentais e estado de saúde.

Cadernos de Saúde Coletiva, 2024, 32 (4)

DOI: <https://doi.org/10.1590/1414462X202432040114>

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução Anvisa/RDC no502, de 27 de maio de 2021**. Brasília: Diário Oficial da União, 2021. Disponível em:

<https://www.gov.br/participamaisbrasil/resolucao-rdc-n-502-de-27-de-maio-de-2021>

AREOSA, S. V. C., FREITAS, C. R., and EISENHARDT, J. **Representações sociais de idosos sobre a adaptação em uma instituição de longa permanência**. In:

D'ALENCAR, R. S., ed. A representação social na construção da velhice [online]. Ilhéus, BA: EDITUS. 2017, pp. 37-60. DOI: <https://doi.org/10.7476/9788574554860.0003>

FARIA, C. G.; CARMO, M. P. Transição e (In)Adaptação ao Lar de Idosos: Um Estudo Qualitativo. **Psicologia Teoria e Pesquisa**, v. 31, n. 4, 2015. DOI:

<https://doi.org/10.1590/0102-37722015042472435442>

FELIS, K. C.; SILVA, H. S. da. Desafios e sugestões de melhorias nos cuidados de idosos institucionalizados: compreensões dos profissionais a partir de um grupo focal. **Estudos interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, Porto Alegre, v. 29, e129226, 2024.

DOI: <https://doi.org/10.22456/2316-2171.129226>

FERNANDES, F. *et al.* Processo de Enfermagem às pessoas idosas institucionalizadas: contribuições de oficina de sensibilização ao conhecimento. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 77, n. 3, p. e20230349, 2024.

DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2023-0349pt>

FURTADO, I. Q. C. G. *et al.* Cuidado de pessoas idosas com incapacidades em Instituições de Longa Permanência para Idosos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 76 Suppl 2, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0767pt>

GALVÃO, A. M. **Manejo de Sintomas Psicocomportamentais em Instituições de Longa Permanência para Idosos: a atuação da enfermagem**. 83 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Faculdade de Enfermagem, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <http://www.bdttd.uerj.br/handle/1/19104>

RATUCHNEI, E.S. *et al.* Qualidade de vida e risco de depressão em idosos institucionalizados. **Cuidado é fundamental (Online)**, 2021 jan/dez; 13: 982-988.

DOI: <http://dx.doi.org/0.9789/2175-5361.rpcf.v13.9752>



SCHMIDT, A.; PENNA, R. A. Instituições Residenciais Brasileiras para Idosos e Condições Psicológicas e Cognitivas de Residentes. **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 41, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003191768>